



## **A Inclusão dos “Diferentes” na Sociedade e Educação Brasileira: um olhar para as pessoas surdas**

<sup>1</sup>Smolski, Luciana Calize Juliani

<sup>2</sup>Franzin, Rozelaine de Fatima

<sup>3</sup>Boer, Noemi

<sup>4</sup>Santos, Antonio Vanderlei dos

<sup>5</sup>Fontana, Rosane Terezinha

<sup>6</sup>Venquiaruto, Luciana Dornelles

**Resumo:** A inclusão de pessoas que por muito tempo não participavam ativamente da sociedade e ambientes escolares regulares se mostra uma realidade. Essa questão também se revela para os cidadãos surdos, que eram excluídos e agora se fazem presentes. Para tal discussão, foi realizada uma revisão bibliográfica, trazendo o posicionamento de alguns autores acerca do assunto inclusão, sociedade e educação de pessoas surdas. A questão da inclusão, tem-se tornado um desafio para educadores, coordenadores pedagógicos e todos envolvidos na gestão escolar: é necessária a articulação do docente no trabalho de educar pessoas que apresentam suas características, particularidades e identidade própria. Neste sentido, busca-se que essas pessoas sejam cada vez mais incluídas nas atividades sociais e educacionais, assegurando seus direitos adquiridos.

Palavras-chave: Inclusão, sociedade, educação, alunos surdos.

**Categoría:** Reflexiones y/o experiencias desde la innovación en el aula.

**Tema de trabajo:** Modelización, argumentación, contextualización en educación en ciencias.

### **Introdução**

O objetivo das discussões realizadas aqui é problematizar a questão da tríade, inclusão, sociedade e educação. Pessoas que até então não eram “notadas” pelo formato de sociedade dominante, buscam seu reconhecimento. Dar-se-á um olhar especial sobre a questão da inclusão de pessoas portadoras de surdez e os direitos que adquiriram ao longo do tempo.

A diversidade cultural presente em nosso país é algo notável, assim torna-se indispensável saber conviver com as diferenças de todos que

<sup>1</sup>Mestre, do PPGECT-URI-Campus de Santo Ângelo, Brasil- luciana.juliani@bol.com.br

<sup>2</sup>Doutora, do PPGECT-URI-Campus de Santo Ângelo, Brasil- rozelaine@urisan.tche.br

<sup>3</sup>Doutora, do PPGECT-URI-Campus de Santo Ângelo, Brasil - noemi@unifra.br

<sup>4</sup>Doutor, do PPGECT-URI-Campus de Santo Ângelo, Brasil - vandao@santoangelo.uri.br

<sup>5</sup> Doutora, do PPGECT-URI-Campus de Santo Ângelo, Brasil- rfontana@urisan.uri.br

<sup>6</sup>Doutora, do PPGECT-URI-Campus de Santo Ângelo, Brasil- venquiaruto@uri.com.br



## FORMACIÓN DE PROFESORES DE CIENCIAS PARA LA CONSTRUCCIÓN DE SOCIEDADES SUSTENTABLES OCTUBRE 10, 11 Y 12 DE 2018 BOGOTÁ-COLOMBIA

compõe a sociedade. Essas diferenças segundo Skliar (2006, p. 23), “não podem se apresentadas nem descritas em termos de melhor e/ou pior, bem e/ou mal, superior e/ou inferior, positivas e/ou negativas, maioria e/ou minoria, apresentam-se apenas como as características de cada um ou grupo de pessoas.

Na educação o fato de saber conviver com as diferenças também se apresentam com maior força nos últimos anos. Há uma afirmação segundo Arroyo (2014, p. 58) de “sujeitos de direitos coletivos nos próprios espaços de produção do conhecimento, escolas, universidades, a fim de desconstruir a imagem negativa, de inexistentes[...]”. Agora a educação atinge a todos os públicos que buscam cada vez mais por igualdade.

No campo da educação de alunos surdos, que presentemente estão inclusos na escola regular, não cabe mais a imparcialidade dos educadores. Pois a inclusão na escola regular de alunos portadores de surdez é um acontecimento imposto no Brasil, contudo, ainda se verifica fracasso na sua educação, Strobel (2006). Exige professores atuantes e reflexivos nas discussões acerca da inclusão.

As sociedades, nos mais diversos campos, devem conectar-se buscando o processo reverso do diferencialismo entre pessoas. Caminha-se para uma sociedade mais igualitária, que busca respeito as diferenças entre pessoas que se apresentam cada vez mais atuantes no meio em vivem.

### **Inclusão e a Sociedade**

Na década de 70 levando em consideração o pensamento social e político, expediu-se a retomada de movimentos sociais urbanos, operário e docente. A presença dos que até então não se faziam “presentes” torna-se realidade, presentes, visíveis e questionadores (Arroyo, 2014). Verifica-se a marcante diversidade cultural brasileira, formada por pessoas de vários segmentos da sociedade, que viviam marginalizados ou sem voz e vez na sociedade, fato esse se estendeu também para a educação, culminando assim na escola.

Tendo isso em cenário, Canen e Xavier acrescentam:

As questões que envolvem a diversidade cultural brasileira têm sido alvo de inúmeros estudos na última década no cenário educacional. Cada conceito como diversidade, diferença, igualdade e justiça social têm se configurado como uma preocupação por parte daqueles que lutam por uma educação verdadeiramente cidadã. (Canen & Xavier, 2011, p. 641)

Levando em consideração que, “o Brasil fez opção pela construção de um sistema educacional inclusivo ao concordar com a Declaração Mundial de Educação para Todos e ao mostrar consonância com os postulados



## FORMACIÓN DE PROFESORES DE CIENCIAS PARA LA CONSTRUCCIÓN DE SOCIEDADES SUSTENTABLES

OCTUBRE 10, 11 Y 12 DE 2018

BOGOTÁ-COLOMBIA

produzidos em Salamanca, Espanha" (Brasília, 2003, p. 11) que em alguns de seus pressupostos busca apoio à luta contra a exclusão.

À medida que pessoas consideradas diferentes, a margem, assumem seu lugar na sociedade, no âmbito político, de sua particular cultura e forma pedagógica (Arroyo, 2014), é necessária a preocupação com sua formação e inserção na escola, focar no sujeito que está envolvido no processo de aprendizagem e levar em consideração seus conhecimentos já adquiridos.

As instituições de ensino que estão nesse processo inclusivo, devem ter claro que, segundo Capelline e Rodrigues:

O princípio da inclusão começa [...] a exigir uma nova escola e uma nova sociedade, com atitudes e posturas diferentes, de maneira a garantir o direito ao acesso e permanência na escola e o direito de ser diferente sem ser rotulado, discriminado ou segregado. (Capelline & Rodrigues, 2009, p. 357)

Esse movimento de busca por uma sociedade e em consequência, uma educação mais igualitária, se mostra cada vez mais intenso, sólido e com exigências de propriedade nos serviços prestados.

### **Inclusão na escola regular**

Em 1988 foi outorgada a constituição Brasileira, pois na década de 80 aconteceu um movimento em prol dos excluídos. No Brasil, no ano de 1996, houve a implementação da Lei de Diretrizes de Base (LDB). (Capelline & Rodrigues, 2009)

Assim, os surdos foram incluídos na escola regular, para interagir e aprender também com alunos e professores ouvintes, tendo seu direito assegurado de ser acompanhado por um interprete de Língua Brasileira de Sinais para a interpretação das aulas que são desenvolvidas de forma oral.

Por conta disso, "a formação de professores não pode ser vista como um elemento isolado, mas é o resultado das visões que uma dada sociedade tem, em um momento específico, da educação" (Baelo & Arias, 2011, p. 106). A afirmação de que se deve observar o momento em que a educação vive, impõe que os professores devem estar preparados para lidar com essas diferenças culturais, étnicas, de classe social e deficiências, sendo capaz de enriquecer e fortalecer o processo educativo.

Mas nem sempre esta premissa é verdadeira, neste ponto corrobora Neves (2011, p. 39): "[...] como educadores, encontramos grandes dificuldades; ainda estamos despreparados para lidar com a diversidade e o desnível de aprendizagem dos alunos, inclusive dos que possuem necessidades educacionais especiais".

Logo, ainda segundo Neves (2011, p. 41), "evidencia-se a necessidade de reformulações de concepções tanto da parte de quem busca incluir como



## FORMACIÓN DE PROFESORES DE CIENCIAS PARA LA CONSTRUCCIÓN DE SOCIEDADES SUSTENTABLES OCTUBRE 10, 11 Y 12 DE 2018 BOGOTÁ-COLOMBIA

de quem está sendo incluído, para que o processo de inclusão possa de fato acontecer". A questão da inclusão, tem se tornado um desafio para educadores, coordenadores pedagógicos e todos envolvidos na gestão escolar: é necessária a articulação do docente no trabalho de educar pessoas que apresentam suas características, particularidades e sua identidade própria.

Algumas mudanças devem ser feitas, podendo definir uma educação mais inclusiva e efetiva, permeando grupos de pessoas que antes permaneciam em "condição de inexistentes e agora se mostram presentes com uma presença afirmativa" (Arroyo, 2014, p. 53).

É importante salientar que o processo de incluir exigirá de todas as instâncias da sociedade um trabalho efetivo e contínuo, buscando junto à escola um ponto de crucial importância neste processo de fazer existir aqueles que antes viviam a margem de grupos considerados superiores.

### **Inclusão de alunos surdos na escola regular**

Borges e Nogueira (2014) relatam a grande dificuldade da educação de alunos surdos nas escolas inclusivas as quais possuem uma quase unanimidade de alunos ouvintes. Dentre as barreiras que se apresentam à boa qualidade na educação de surdos, Borges e Nogueira destacam que "permeando todas as estratégias metodológicas disponíveis ao professor em uma aula, ainda hoje temos a fala como o principal meio de comunicação." (2014, p. 125)

O surdo constitui sua própria identidade cultural, segundo Cromak "[...] vivem em um mundo completamente visual-gestual, seu cognitivo se desenvolve de um modo totalmente visual"(2004, p.69). Para sua comunicação entre si e no grupo que estão inseridos utilizam a Libras (Língua Brasileira de Sinais). Na escola, percebe-se a importância de professores, alunos e funcionários conseguirem comunicar-se através dela. Borges e Nogueira verificam que "professores ouvintes em escolas inclusivas, em sua maioria não procuram aprender a comunicar-se por meio de Libras. Possivelmente, tal ausência de iniciativa justifica-se pela presença garantida do ILS em suas aulas." (2014, p.126)

Há necessidade de envolver a comunidade escolar nas discussões acerca da inclusão.

Para Neves (2011). A inclusão de alunos surdos sugere, além do conhecimento da Libras, buscar conhecimentos a cerca das especificidades da formação e construção do conhecimento por parte deste indivíduo. O professor convive com alunos surdos somente em ambiente escolar, o contato não é suficiente para ter conhecimento de sua identidade e cultura.



## FORMACIÓN DE PROFESORES DE CIENCIAS PARA LA CONSTRUCCIÓN DE SOCIEDADES SUSTENTABLES

OCTUBRE 10, 11 Y 12 DE 2018

BOGOTÁ-COLOMBIA

É necessária a união de várias esferas da sociedade para que a inclusão das pessoas surdas aconteça: órgãos governamentais de assistência e escolas precisam ter essa preocupação efetivamente. Também, além de vencer as barreiras da comunicação, o aprendizado de pessoas consideradas especiais, enquanto estudantes deve apresentar primazia para uma inclusão verdadeira.

### **Considerações Finais**

Durante muito tempo uma parte da população não tomou parte dos acontecimentos e decisões dos acontecimentos da sociedade, seja por não ter conhecimento crítico ou simplesmente por ser tratado como inexistente.

Os professores de todas as áreas do conhecimento fazem parte desse processo de inclusão, e devem estar preparados para trabalhar com as diferenças em sala de aula. No caso de alunos portadores de surdez, o educador deve ter claro que seu mundo é visual-gestual, assim a fala não deve ser o principal meio de comunicação no ambiente escolar.

Para uma melhor formação dos professores, é oferecida nos cursos superiores a formação inicial em Libras, visando propiciar uma comunicação professor-aluno surdo. Salienta-se que essa formação não é suficiente para uma verdadeira interação em sala de aula, pois tem um caráter básico, necessitando um aprofundamento dos ensinamentos.

A inclusão, o âmbito social e educacional, ainda tem longo caminho a percorrer, necessita-se ainda de muitas mudanças em várias instâncias, para visar uma abrangência do maior número de pessoas. Deve-se primar por uma inclusão verdadeira, que forma cidadãos críticos e atuantes na comunidade em que estão inseridos.

### **Referencias**

- Arroyo, Miguel G. (2014). *Outros Sujeitos, outras Pedagogias*. 2 ed. Petrópolis: Vozes.
- Baelo, Roberto & ARIAS, Ana R. (2011). *La formación de maestros en españa, de la teoría a la práctica*. Tendências pedagógicas. nº 18. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3778627>> Acesso em 29 abril 2017.
- Borges, Fábio A. & Nogueira, Clélia M. I. (2014). *O ensino de matemática para surdos e as pesquisas educacionais atuais*. In. Lippe, E. M., e Alves, F. D. Educação para Surdos no Brasil: desafios e perspectivas para o novo milênio. Curitiba/PR: CRV.
- Brasília, (2003). *Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização surdez*. 2. ed. rev. - Brasília : MEC, SEESP, 2003. 2. ed. rev. Brasília: MEC, SEESP, p.89: il. (Educação Infantil; 7)



**FORMACIÓN DE PROFESORES DE CIENCIAS  
PARA LA CONSTRUCCIÓN DE SOCIEDADES SUSTENTABLES  
OCTUBRE 10, 11 Y 12 DE 2018  
BOGOTÁ-COLOMBIA**

- Cromack, Eliane M. P. da C.(2004). *Identidade, Cultura Surda e produção de Subjetividades e Educação: Atravessamentos e implicações Sociais*. Psicologia ciência e Profissão, p. 68-77. Disponível em: <[pepsic.brsalud.org/pdf/pcp/v24n4a09.pdf](http://pepsic.brsalud.org/pdf/pcp/v24n4a09.pdf)> Acesso: 01 jun. 2017.
- Canen, Ana & Xavier, Giseli P. de M.(2011). *Formação Continuada de Professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas*. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. Quadrimestral. Publicação da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em educação (ANPED). V. 16, nº 48, set-dez.
- Capellini, Vera, L. M. F. & Rodrigues, Olga, M. P. R.(2009). *Concepções de Professores acerca dos Fatores que Dificultam o Processo da Educação Inclusiva*. Educação. Porto Alegre, v. 32, n. 3. p. 355-364, set./dez.
- Neves, Maria Janete Bastos das (2011). *A comunicação em matemática na sala de aula: obstáculos de natureza metodológica na educação de alunos surdos*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Belém.
- Skliar, Carlos. (2006). *A Inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”*. In: RODRIGUES, David. (Org.). *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus Editorial.
- Strobel, Karin L. (2006). *A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas*. ETD-Educação Temática Digital, v. 7, n. 2, p. 245-254, jun.